



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Morfologia do escudo cefálico na identificação de <i>Genidens barbatus</i> e <i>Genidens machadoi</i> do estuário do Rio Tramandaí
<b>Autor</b>	MARIANA SGAMBARO DE LORENZI
<b>Orientador</b>	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

**Morfologia do escudo cefálico na identificação de *Genidens barbatus* e *Genidens machadoi* do estuário do Rio Tramandaí. Aluna: Mariana Sgambaro De Lorenzi. Orientador: Prof. Dr. Ignacio Moreno**

O conhecimento e a correta identificação dos recursos pesqueiros são fundamentais para o manejo das espécies principalmente aquelas ameaçadas de extinção. As espécies de peixes pertencentes a família Ariidae e gênero *Genidens*, popularmente conhecidos como bagres, estão entre as principais espécies de peixes alvo da pesca no estuário do rio Tramandaí e na zona marinha costeira adjacente do litoral norte do RS. Este estudo está sendo realizado no escopo do projeto Monitoramento Pesqueiro do Estuário do Rio Tramandaí (MOPERT) que visa gerar subsídios para o manejo das espécies de bagres marinhos *Genidens barbatus* (bagre-branco) e *Genidens planifrons* (bagre-boca-larga) que estão categorizadas como em extinção (Decreto Nº 51.797/2014; Portaria nº 445/2014). A dificuldade na identificação destas espécies em campo torna necessário a busca por caracteres que possam auxiliar nessa tarefa para pesquisadores, pescadores e gestores. Neste contexto foram realizadas análises das diferenças morfológicas do escudo cefálico entre *Genidens barbatus* e *Genidens machadoi* em teste duplo cego por dois pesquisadores afim de testar a congruência nas identificações. A metodologia utilizada foi composta das etapas de triagem, maceração, limpeza e secagem, observação, registro de dados morfométricos e descritivos e compilação e análise de dados. Na diagnose dos crânios para a identificação das espécies foram observados caracteres da granulação e das seguintes partes ósseas: frontal, esfenóticos e do processo occipital, constituintes do escudo cefálico destas espécies. Os resultados demonstram que o formato dos ossos esfenóticos, que possui relação direta com a posição de maior estreitamento do escudo cefálico e o formato do processo occipital apresentaram alta concordância entre os pesquisadores (80%) e baixa porcentagem de dúvidas (<4%). Sendo assim, essas características tiveram maior contribuição na diagnose das espécies a partir do escudo cefálico.